

OLEFINAS: SUPRIMENTO E DEMANDA NO MUNDO

VISÃO DE MAIO DE 2007
REVISÃO EM MARÇO DE 2009

NO CASO DA OFERTA DE PROPILENO, O PROBLEMA COMEÇOU À MEDIDA QUE OS “CRACKERS” INICIARAM A SUBSTITUIÇÃO DAS CARGAS POR OUTRAS MAIS LEVES, NA PRODUÇÃO DE ETILENO.

NOS EUA, ALÉM DISSO, PROBLEMAS OPERACIONAIS E FURACÕES CONTRIBUÍRAM PARA QUE O PREÇO DO PROPILENO TENHA FICADO BEM ACIMA DO PREÇO DO ETILENO.

O PREÇO DAS OLEFINAS PERMANECEU ELEVADO. MESMO COM FORTE DEMANDA OS MOVIMENTOS DO PROPILENO TEM SIDO SAZONAIS, NOS EUA, DEVIDO A ALTA DO PREÇO DA GASOLINA E A INTERLIGAÇÃO DA GASOLINA COM O PROPILENO.

O SUPRIMENTO GLOBAL DE PROPILENO CONTINUARÁ APERTADO.

NOVA CAPACIDADE SURGE COM O ANÚNCIO DE UM “CRACKER” DE NAFTA NA CHINA E OUTROS NA ÁSIA, PREVISTOS PARA ENTRAR EM OPERAÇÃO EM 2009.

ATÉ O FINAL DESTA DÉCADA, ESTÃO PREVISTOS ALGUNS PROJETOS DE DESIDROGENAÇÃO COM GRANDES CAPACIDADES, SITUADOS NO ORIENTE MÉDIO.

EMBORA EM 2006 O CRESCIMENTO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE POLIPROPILENO TENHA SIDO INFERIOR AO CRESCIMENTO DA DEMANDA, EM 2007-2008, A CAPACIDADE DE PROPILENO SIMPLEMENTE ATINGIU O NÍVEL DA DEMANDA.

FUTURAMENTE, NOVAS FONTES DE PROPILENO SURGIRÃO DE PLANTAS DE NAFTA NA CHINA, TAIWAN, SINGAPURA E TAILÂNDIA.

PROPILENO PRODUZIDO DENTRO DO PRÓPRIO MERCADO REGIONAL, GERALMENTE É COMPETITIVO, POR ISSO OS “CRACKERS” DE NAFTA SÃO COMPETITIVOS NA ÁSIA.

A DEMANDA DE POLIPROPILENO CONTINUARÁ A CRESCER NA ÁSIA, MAS A TAXA DE CRESCIMENTO DA IMPORTAÇÃO ESTÁ DIMINUIDO, DEVIDO A PRODUÇÃO LOCAL.

NOS EUA, QUE TÊM AINDA UM PAPEL CHAVE NO SUPRIMENTO DE PROPILENO. A PRODUÇÃO VIA “STEAM CRACKERS” CRESCERÁ LEVEMENTE. METATHESIS ADICIONARÁ PEQUENA QUANTIDADE, ENQUANTO QUE O PROPILENO VIA REFINO, CONTINUA DE MANEIRA FIRME.

POR OUTRO LADO PERMANECE A FALTA DE EXPANSÕES NAS REFINARIAS AMERICANAS.

O ORIENTE MÉDIO AINDA TEM A MAIOR CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ETILENO. CONTUDO FUTUROS AUMENTOS DE CAPACIDADE ENFRENTARÃO FALTA DE EQUIPAMENTOS E MÃO DE OBRA DE CONSTRUÇÃO E COORDENAÇÃO.

A ÁSIA E EM ESPECIAL A CHINA PERMANECERÃO COMO OS MAIORES IMPORTADORES DE POLIETILENO, VINDO PRIORITÁRIAMENTE DO ORIENTE MÉDIO.

A DEMANDA DE POLIETILENO CONTINUARÁ A CRESCER NA AMÉRICA DO NORTE, MAS A PRODUÇÃO DE SEUS “STEAM CRACKERS” NÃO DEVERÁ MUDAR MUITO NOS PRÓXIMOS ANOS.

NA EUROPA A INDÚSTRIA PETROQUÍMICA NÃO EXPERIMENTOU EM 2006 UM ANO MUITO FÁCIL, LUTANDO COM OS ALTOS PREÇOS DO PETRÓLEO E PROBLEMAS DE CONFIABILIDADE OPERACIONAL, OCORRENDO:

- OS PRODUTORES DE OLEFINAS CONSEGUIRAM REPASSAR OS ALTOS PREÇOS DA MATÉRIA PRIMA EM FUNÇÃO DA FORTE DEMANDA ASSOCIADA A RESTRIÇÕES DE PRODUÇÃO. ISTO ACARRETOU MARGENS MELHORES QUE AS DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS.
- NOS POLÍMEROS DERIVADOS, O SUCESSO NA PASSAGEM DE PREÇOS FOI EM PROPORÇÃO MENOR.

EXPANSÃO DE CAPACIDADE DE ETILENO NA EUROPA, SÓ ESTÁ PREVISTA UMA UNIDADE A BASE DE ETANO, PARA OPERAR EM 2010.

POR OUTRO LADO, NA FRANÇA FOI DESATIVADA UMA PLANTA NO SUL EM 2005 E OUTRA NO NORTE SERÁ TAMBÉM DESATIVADA EM 2009.

QUANTO AOS POLÍMEROS DERIVADOS DO ETILENO, HAVERÁ AUMENTO DE CAPACIDADE EM LDPE E LLDPE, COM REDUÇÃO EM HDPE.

(ref. Hydrocarbon Processing may 2007)

Antonio José Ferreira Saraiva
Março de 2009.